

A BATALHA DE SEVASTOPOL



Poucas vezes na minha vida eu vi um filme com o título mais equivocado. Essa obra nada mais é que uma dramatização meia boca da vida de Lyudmila Pavlichenko, a mais bem-sucedida franco-atiradora soviética da 2ª Guerra Mundial, com 309 “abates”. Além disso, a maior parte das batalhas no filme são em Odessa e não em Sebastopol. E pra terminar, em português o correto é “Sebastopol”, com “B”, já que o nome da cidade homenageia São Sebastião. A confusão acontece porque, no alfabeto cirílico, a letra parecida com o “b” (lê-se “no”) tem som de “v”.

Como eu já disse, o filme finge que conta a vida da famosa *sniper*, incluindo a sua visita aos EUA e a sua amizade com Eleanor Roosevelt. O espectador atento vai se questionar se é realmente um filme russo-ucraniano, já que os personagens americanos são sempre simpáticos, enquanto vários dos personagens soviéticos são antipáticos ou inconvenientes (o chefe da comitiva soviética é um pé no saco e chega a ser ridículo com suas caras e bocas). A cena em que um repórter joga na cara de Pavlichenko (Peresild) as agressões soviéticas e ela responde que ele não tinha o direito de falar daquilo – apenas para ouvir que o repórter era um russo que havia escapado em 1928, faz você ter certeza de que o filme foi feito para agradar ao público ocidental.

O filme tem um começo vagaroso no pacífico paraíso stalinista de pré-guerra, quando somos apresentados a uma jovem introvertida e antipática que tem um pai cretino e que na primeira vez que pega um rifle consegue obter resultados dignos de uma olimpíada. Em seguida, somos apresentados a um médico com cara de corno (não é brincadeira, você olha pra ele e diz “esse cara é corno”) que se apaixona por Pavlichenko só pela descrição que a irmã fez dela e que é solenemente ignorado por ela O FILME TODO.

Chegando à guerra propriamente dita, temos boas (e raras) cenas de combate. As cenas que mostram a atuação de Pavlichenko como franco-atiradora são muito mal dirigidas, com erros primários (ela oscila demais o fuzil antes de atirar). O equipamento está muito bem, com destaque para o Panzer III e para o fuzil SVT-40.

O elenco tem seus altos e baixos, com destaque para a alegre Masha de Polina Pakhomova, em seu anseio por ser uma mulher feliz mesmo na guerra. As locações, os efeitos especiais, a trilha

sonora “ecclética” e a computação gráfica são ótimas.

Enfim, esse filme tinha tudo para ser um filme: uma heroína real numa batalha longa e titânica. Mas o que o diretor Sergey Mokritskiy conseguiu fazer foi um clone insosso de “Círculo de Fogo”.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Bitva za Sevastopol”.

Elenco Yuliya Peresild, Evgeniy Tsyganov, Oleg Vasilkov e Joan Blackham.

Diretor: Sergey Mokritskiy.

Ano: 2015.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Oficialmente, Pavlichenko teve 309 abates confirmados, incluindo 36 franco-atiradores inimigos. No entanto, historiadores questionam esses números. Na época, aos franco-atiradores era concedida uma medalha para cada 10 inimigos mortos, a Ordem da Estrela Vermelha para cada 20 e o título de Herói da União Soviética para 75. No entanto, ela teria abatido 187 inimigos em Odessa e não ganhou medalha nenhuma. Outros autores também questionam se Pavlichenko teria sofrido ferimentos no rosto, já que em fotografias posteriores não se veem cicatrizes.

- Em agosto de 1942, Pavlichenko foi enviada para o Canadá e Estados Unidos para uma campanha propagandística em prol da segunda frente. Pavlichenko foi então a primeira cidadã soviética a ser recebida pelo presidente dos EUA na Casa Branca. Depois, ela foi convidada por Eleanor Roosevelt a fazer um tour pela América relatando suas experiências em combate. Como presente ganhou uma pistola Colt e no Canadá foi presenteadada com um rifle Winchester, que atualmente está no Museu das Forças Armadas de Moscou.

- Após a viagem à América, ela nunca mais voltou ao combate e se tornou instrutora de franco-atiradores.

- Em 1943, ela recebeu a Estrela de Ouro de Herói da União Soviética e sua imagem foi posteriormente impressa em dois selos comemorativos.

FUROS:

- Quando a guerra começou, Lyudmila Pavlichenko já era casada (Pavlichenko é seu nome de casada – seu sobrenome de família era Belova) e tinha um filho nascido em 1932, Rostislav (ela tinha então 16 anos). Como biografia, você já pode jogar esse filme no lixo.

- Durante as cenas nos EUA em 1942, você pode ver o anúncio do filme “Bravura Indômita” (True Grit), de 2010.

- Na cena em que aparecem as garotas que fazem a arrecadação de fundos no teatro, você pode ver uma nota de \$20 de Hong Kong sendo colocada na sacola. A nota é dos anos 2000.
- A cena do combate aéreo, em que um caça Polikarpov I-16 derruba Messerschmitts Me 109E, só pode ser piada, já que o I-16 já estava obsoleto e não poderia encarar os caças alemães.
- Durante toda a sua carreira como franco-atiradora, Pavlichenko usou o fuzil SVT-40. No filme, porém, ela é presenteada com ele já tendo muitos abates em sua contagem.
- As cenas do treinamento de franco-atiradores é totalmente anacrônica. Mais parece o treinamento moderno dos SEALs da US Navy.
- Não era praxe dos franco-atiradores soviéticos recolher plaquetas de identificação de soldados abatidos.
- A cena em que ela enfrenta um grande franco-atirador alemão é toda equivocada. Além de ser xerox da lenda do duelo de Vassili Zaitsev com o famoso (e até hoje desconhecido) franco-atirador alemão, ela se levanta de seu posto camuflado sem estar mirando a arma, aponta e atira, acertando o inimigo que, por sua vez, estava camuflado e já a tinha na mira, tendo longos segundos para atingi-la primeiro. Pra completar, o cara tem um bigodinho à la Hitler. Por hoje, chega.